USO DA LASERTERAPIA PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CIRÚRGICA EM MURUCUTUTU *(PULSATRIX PERSPICILLATA)*

Use of laser therapy for surgical wound healing in Spectacled owl *(Pulsatrix perspicillata)*

Tiago S. Costa[1]*, Crystal M. Silva[1], Eduardo L. F. Silva[2], Gabriel B. de Paula[2], Raíssa C. Goltara[1], Júlia R. Luz[2].

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha – ES
[2] Hospital Silvestres/Vila Velha-ES
*Rua Comissário José Dantas de Mello, n° 21, Boa Vista, 29102-770, Vila Velha, ES. tsdcosta2@gmail.com

INTRODUÇÃO

As fraturas expostas em aves silvestres são lesões complexas, frequentemente acompanhadas de infecções e necroses teciduais, que demandam intervenções cirúrgicas avançadas e cuidados intensivos para promover a recuperação. Nesse contexto, a laserterapia tem se mostrado uma abordagem adjuvante promissora, auxiliando na cicatrização de feridas pós-cirúrgicas.

OBJETIVO

Relatar o uso da laserterapia para auxiliar na cicatrização da ferida cirúrgica após procedimento de amputação da articulação do ombro direito em coruja Murucututu.



Figura 1. Imagem fotográfica pós-operatória (01/09/2024) da amputação da articulação do ombro direito em couja Murucututu.



Figura 2. Imagem fotográfica após sessões de laserterapia (04/09/2024) em região da amputação da articulação do ombro direito em coruja Murucututu.

RELATO DE CASO

Em 29 de agosto de 2024, uma Murucututu *(Pulsatrix perspicillata),* jovem, de sexo não identificado, pesando 0,444 Kg, foi admitida no Hospital Silvestres, sem histórico conhecido, apresentando lesão lacerativa com fratura completa e exposta em úmero, no membro torácico direito.

RESULTADOS

O animal foi internado e instituiu-se protocolo medicamentoso, com meloxicam (1 mg/kg, IM, SID), tramadol (5 mg/kg, IM, BID), dipirona (50 mg/kg, IM, TID) e enrofloxacina (15 mg/kg, IM, BID). Após estabilização, o animal foi encaminhado para cirurgia de amputação na articulação do ombro. Após o procedimento, incluiu-se fluidoterapia com ringer lactato (50 ml/kg/dia, SC), alimentação com presa abatida (30g, VO, SID) e limpeza da ferida com spray de clorexidina 0,5% e aplicação de pomada a base de gentamicina. Adicionalmente, foram realizadas duas sessões de laserterapia, com intervalo de 48 horas, utilizando o laser VELUX MM Optics®, vermelho, com área de 3mm², comprimento de onda 660 nm, na dose de 3 Joules, em três pontos sobre a ferida cirúrgica, totalizando 9 Joules por sessão. Quatro dias após o procedimento cirúrgico, o animal permaneceu estável e a cicatrização da ferida evoluiu sem intercorrências. Desse modo, a ave foi encaminhada para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) da região para posterior destinação.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a laserterapia atua como adjuvante na cicatrização de feridas cirúrgicas em aves, contribuindo para uma recuperação mais eficiente.